

NÍVEL 1

BOVESPA - BRASIL

CEMIG

Adere ao Nível 1 de Governança Corporativa

É com alegria que a BOVESPA informa ao mercado a adesão ao Nível 1 de Governança Corporativa da primeira empresa do setor de energia elétrica: no dia 17 de outubro de 2001, a Companhia Energética de Minas Gerais – Cemig, empresa com ações negociadas em bolsa de valores desde o ano de 1972, assinou contrato com a BOVESPA, assumindo o compromisso de adotar padrões mais elevados de Governança Corporativa. Também no mesmo dia, suas ações passaram a integrar o IGC – Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada.

Com a adesão, a Cemig passa a garantir, aos seus investidores e ao mercado em geral, o fornecimento das informações exigidas para as empresas do Nível 1 como parte da sua rotina. Essas informações, bem como outras prestadas pela empresa, podem ser acompanhadas no *site* da BOVESPA (www.bovespa.com.br, item Cias. Listadas) onde foi montada uma seção para divulgar as informações enviadas pelas empresas Nível 1.

O Nível 1 de Governança Corporativa, um dos segmentos especiais de negociação da BOVESPA, destina-se a listar ações de empresas comprometidas com regras de *disclosure*, como por exemplo: melhoria nas informações prestadas trimestralmente, entre as quais a exigência de demonstrações financeiras consolidadas e demonstrativo dos fluxos de caixa; divulgação de acordos de acionistas, programas de opção de compra de ações e contratos com partes relacionadas; disponibilização de um calendário anual de eventos corporativos. Além de compromissos de *disclosure*, as empresas Nível 1 também se comprometem a manter um percentual mínimo de 25% das ações em circulação e a realizar ofertas públicas de colocação de ações por meio de mecanismos que favoreçam a dispersão do capital.

O IGC – Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada tem o propósito de medir o desempenho de uma carteira teórica composta por ações de empresas que apresentem bons níveis de Governança Corporativa. Tais empresas devem ter as suas ações negociadas no Novo Mercado ou estar classificadas nos Níveis 1 ou 2 da BOVESPA. Esse índice é ponderado pelo valor de mercado das empresas (com base nas ações em circulação) e por um fator de governança, que depende do segmento especial em que a empresa está registrada.



A Cemig foi constituída em 22 de maio de 1952, como sociedade de economia mista e prazo indeterminado de duração, de acordo com a Lei Estadual de Minas Gerais n.º 828, de 14 de dezembro de 1951, e respectiva regulamentação pelo Decreto Estadual de Minas Gerais n.º 3.710, de 20 de fevereiro de 1952. Sua sede está situada na Avenida Barbacena, 1.200, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

A empresa foi originalmente constituída como Centrais Elétricas de Minas Gerais S.A., uma companhia estabelecida com a finalidade de coordenar o planejamento, projeto e construção de centrais elétricas em Minas Gerais. Na década de 1960, ampliou suas atividades, incluindo a responsabilidade pela transmissão e distribuição de energia elétrica em Minas Gerais em resposta à exigência, por parte dos consumidores, de maior confiabilidade e qualidade quanto ao fornecimento de energia elétrica.

Da década de 1960 até início da década de 1980, a Cemig adquiriu uma série de concessionárias de serviço público de energia, estatais e privadas, incorporando seus sistemas de geração, transmissão e distribuição. Por meio dessas aquisições, a Cemig tornou-se a maior concessionária de geração, distribuição e transmissão de energia elétrica de Minas Gerais.

Seus negócios de geração, transmissão e distribuição são operados de acordo com contratos de concessão celebrados com o Governo Federal. De acordo com a Lei Estadual de Minas Gerais, o estatuto social da Companhia foi alterado em 1984, de forma a permitir à empresa participar de uma gama mais ampla de atividades relativas ao setor de energia por intermédio de companhias separadas, tendo a denominação social alterada para Companhia Energética de Minas Gerais - Cemig.

Em 1986, foi criada a Companhia de Gás de Minas Gerais S.A., ou Gasmig, como subsidiária encarregada da distribuição de gás natural por meio de gasodutos localizados em Minas Gerais. Alterações adicionais da legislação estadual de Minas Gerais em 1997 autorizaram a Cemig a participar de atividades direta ou indiretamente relacionadas ao seu objeto social. Em janeiro de 1999, constituiu a Empresa de Infovias S.A., ou Infovias, empreendimento conjunto de telecomunicações, Internet e televisão a cabo com a AES Força e Empreendimentos Ltda., parte do grupo AES Corporation. A Cemig também presta serviços de consultoria, tendo firmado contratos de consultoria com companhias de eletricidade em vários países.

A Cemig é a quinta maior concessionária de geração de energia elétrica no Brasil, tendo em vista sua capacidade instalada total. Em 30 de junho de 2001, gerava eletricidade em 38 usinas hidrelétricas, três usinas termelétricas e uma usina eólica, dispondo de capacidade instalada total de geração de 5.633 MW, dos quais as usinas hidrelétricas respondiam por 5.461 MW, as usinas termelétricas, por 171 MW e a usina eólica, por 1 MW. A Cemig fornece aproximadamente 96% da eletricidade consumida em Minas Gerais, gerando em suas próprias usinas cerca de 55% de toda a energia vendida pela Companhia.

A Cemig dedica-se ao negócio de transmissão de energia elétrica, que consiste no transporte de energia elétrica das instalações de geração às redes de distribuição para entrega aos consumidores finais. Transporta energia produzida em suas próprias instalações de geração bem como a energia comprada de Itaipu, do Sistema Interligado e de outras concessionárias. Sua rede de transmissão compõe-se de redes de transmissão de energia elétrica com capacidade de voltagem igual ou maior a 230 kV e integra a rede básica de transmissão nacional regulamentada pelo Operador Nacional do Sistema (ONS). Em 30 de junho de 2001, sua rede de transmissão em Minas Gerais consistia de 2.179 quilômetros de linhas de 500 kV, 1.890 quilômetros de linhas de 345 kV e 896 quilômetros de linhas de 230 kV, bem como de 29 subestações com um total de 85 transformadores e capacidade de transformação total de 13.917 MVA.

A Cemig detém concessão de distribuição exclusiva em aproximadamente 97% do Estado de Minas Gerais para clientes que necessitem de menos de 3 MW de eletricidade em voltagem abaixo de 69 kV. Em 30 de junho de 2001, detinha e operava 334.087 quilômetros de linhas de distribuição, fornecendo energia elétrica a mais de cinco milhões de consumidores. É a segunda maior concessionária de distribuição no Brasil em termos de GWh vendido a consumidores finais. Da eletricidade fornecida a consumidores finais, 60% foi para consumidores industriais, 20% para consumidores residenciais, 10% para consumidores comerciais e 10% para consumidores rurais e outros consumidores.

Embora seu principal negócio consista na geração, transmissão e distribuição de energia elétrica, a Cemig dedica-se também ao negócio de distribuição de gás natural em Minas Gerais, por intermédio da Gasmig, sua subsidiária integral. Além disso, detém

participação de aproximadamente 49% na Infovias, companhia criada para a prestação de serviços de rede de fibra óptica e de cabos coaxiais instalada ao longo de sua rede de transmissão e distribuição, por meio da qual serviços de telecomunicações, Internet e televisão a cabo podem ser prestados. Dedicar-se também ao negócio de consultoria internacional, figurando entre seus clientes várias concessionárias de eletricidade em outros países.

Por ter uma atividade capital intensiva, a Cemig mantém expressivo programa de investimentos. Estão previstos investimentos da ordem de R\$ 750 milhões em 2001, dos quais mais de R\$ 400 milhões no negócio de distribuição e quase R\$ 200 milhões em empreendimentos de geração de eletricidade. Para o quinquênio 2001-2005, a companhia pretende investir aproximadamente R\$ 3,8 bilhões.

No primeiro semestre de 2001, a Cemig apresentou um lucro líquido acumulado de R\$ 14,2 milhões, representando R\$ 0,09 por lote de mil ações. Esse resultado foi 93,51% menor que aquele apresentado para o mesmo período de 2000.

Quanto ao resultado isolado do segundo trimestre de 2001, este alcançou R\$ 26 milhões, ou R\$ 0,17 por lote de mil ações, também mostrando uma redução de 80% em relação ao segundo trimestre de 2000, apresentando, porém, uma sensível melhora quando comparado ao primeiro trimestre de 2001, cujo resultado foi um prejuízo de R\$ 12 milhões.

Novamente, a desvalorização do real perante o dólar teve um papel preponderante, resultando em perdas financeiras significativas de R\$ 230 milhões no acumulado do semestre ou R\$ 107 milhões no segundo trimestre. Por outro lado, o crescimento do mercado ainda foi bastante positivo, alcançando 5% nos seis primeiros meses do ano, apresentando sinais de arrefecimento apenas no mês de junho, quando o racionamento foi iniciado.

Djalma Bastos de Moraes, presidente do Conselho de Administração e da diretoria executiva da

Cemig, declarou em reunião com a imprensa, em agosto de 2001, que “a Cemig vem sofrendo os efeitos da desvalorização desde o primeiro trimestre, tendo seus resultados sido reduzidos significativamente, principalmente devido ao aumento das despesas com energia comprada de Itaipu, que alcançou R\$ 452 milhões neste primeiro semestre, um aumento de 30%, quando comparado ao ano 2000 (e mesmo no segundo trimestre de 2001, o aumento em relação ao primeiro trimestre foi de 11,10%). Estamos tomando as medidas necessárias para compensar esse aumento através da redução de custos operacionais, como a despesa com pessoal que terá uma grande redução no próximo trimestre em função do Programa de Desligamento Voluntário, que teve a adesão de 580 empregados. Nossa preocupação nos próximos meses será a de reduzir o impacto do racionamento nas finanças da empresa, um enorme desafio a ser enfrentado.”

A geração interna de caixa, medida pelo EBITDA, alcançou R\$ 559 milhões nos seis primeiros meses de 2001, um acréscimo de 3%, comparado ao ano anterior. No segundo trimestre, o EBITDA foi de R\$ 292 milhões, superior em 9,8% ao do primeiro trimestre.

Cristiano Barros, diretor financeiro, declarou na mesma ocasião que “o desempenho neste primeiro semestre foi bom, apesar das dificuldades enfrentadas. A geração interna de caixa irá garantir a continuidade de nossos projetos de expansão, junto com os recursos que estamos captando através da rolagem da dívida vincenda neste ano, e também numa operação pioneira de emissão de debêntures que financiará nossos projetos de geração. Estamos também adequando nosso programa de investimentos às disponibilidades de recursos, garantindo a sua execução sem colocar em risco a saúde financeira da empresa. As crises internacionais e o racionamento resultam em maiores custos para a empresa, porém, estamos confiantes de que, com o trabalho desenvolvido pela diretoria executiva, conseguiremos atingir nossos objetivos.”

Destques



Linha de transmissão.



Subestação.

Cemig e a Governança Corporativa

*Entrevista com Cristiano Corrêa de Barros,
diretor de Finanças e Participações da Cemig*

A discussão sobre Governança Corporativa é relativamente nova no Brasil, mas ganha importância a cada dia. Que benefícios a sua empresa pode ter ao aderir agora ao Nível 1 e quais os resultados práticos esperados com essa adesão?

A Cemig, ao aderir ao Nível 1, mostra a sua disposição de continuar atuando com transparência no mercado de capitais. Esse trabalho já vem sendo feito pela empresa em toda a sua existência, por meio da atuação junto aos acionistas e investidores, levando não somente informações sobre a companhia, mas também discutindo, de forma aberta, nas reuniões com analistas e em todos os outros fóruns onde podemos divulgar a nossa filosofia de atuação.

Acreditamos que a adesão ao Novo Mercado, mesmo no Nível 1, proporcionará, por parte dos investidores, um apoio muito maior aos planos da empresa, uma vez que a melhor qualidade das informações, divulgadas através dos meios normalmente utilizados nas relações com investidores, será plenamente reconhecida pelos mesmos.

A adesão também trará benefício já no curto prazo, pois a empresa terá acesso imediato a um volume maior de investimentos, que representa 5% das carteiras dos fundos de pensão. O limite da Secretaria de Previdência Complementar para aplicação em ações de empresas passa de 30% para 35%, logo após a adesão ao Nível 1.

Como a empresa vê o futuro do mercado de capitais no Brasil com a adoção de novas Práticas de Governança Corporativa por parte das empresas?

Entendemos que o mercado de capitais é uma das alternativas importantes para que a empresa possa captar recursos para financiar sua expansão e, por esse motivo, um relacionamento mais transparente levará a um aumento de confiança junto aos investidores, nas decisões de seus investimentos. A Governança Corporativa é a maneira de garantir essa transparência, por meio da qual a empresa se compromete a defender os interesses de todos os seus acionistas.

Pelo segundo ano consecutivo, Dow Jones seleciona Cemig

Pelo segundo ano consecutivo, a Cemig foi selecionada pelo Dow Jones Sustainability Indexes World (DJSI World) para fazer parte desse grupo para o ano 2002, juntamente com outras 312 empresas. A Cemig está entre as quatro empresas brasileiras selecionadas pelo DJSI World – 2002, sendo a única do setor elétrico nacional. O levantamento abrangeu mais de 2.500 empresas de 62 ramos industriais em 26 países. As empresas selecionadas representam um valor de mercado total de mais de US\$ 5,6 trilhões.

O DJSI World premia empresas de reconhecida sustentabilidade corporativa, o que significa dizer que são empresas capazes de criar valor para os acionistas no longo prazo, por conseguirem aproveitar as oportunidades e gerenciar os riscos associados a fatores econômicos, ambientais e sociais. A seleção leva em conta não apenas a performance financeira, mas principalmente a qualidade da gestão da empresa, que deve integrar o valor econômico à atuação social e ambiental como forma de sustentabilidade no longo prazo.

O DJSI World tornou-se, desde sua criação, em janeiro de 1999, uma referência importante para investidores e administradores de recursos estrangeiros, que se baseiam em sua performance para tomar decisões de investimentos. Além disso, o fato de uma empresa pertencer ao DJSI World é encarado por esses administradores e investidores como um atestado de que ela se preocupa com o meio ambiente e o bem-estar social da comunidade, interagindo com seus clientes, acionistas, funcionários, fornecedores e governo, de modo a criar uma relação transparente, sólida e de lealdade com eles.

No DJSI World – 2002, a Cemig pertence ao seleto grupo de empresas de energia elétrica, do qual fazem parte:

- Electrabel (Bélgica);
- Duke Energy Corp., NiSource Inc. e TXU Corp. (EUA);
- Iberdrola S.A. (Espanha);
- Powergen PLC, AWG PLC, Innogy Holdings PLC e Severn Trent PLC (Inglaterra);
- RWE AG (Alemanha);
- Tokyo Electric Power Company, Kansai Electric Power Co. e Tokyo Gas Co. (Japão);
- BC Gas Inc. e Transalta Corp. (Canadá);
- Australia Gas Light Co. (Austrália).